



ASPECTOS DA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES NA CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE

Vanessa Azevedo Cabral da Silva¹

Email: vanessaazevedocabral@gmail.com

Tamires Barros Veloso²

Email: tamiresbarros32@gmail.com

RESUMO

O presente artigo deriva de uma pesquisa bibliográfica a partir dos textos da disciplina Formação de Professores e Profissionalização Docente, visando compreender os principais aspectos da nossa formação que contribuem para a prática docente na sala de aula. Desenvolvemos uma análise de conteúdo baseada nos artigos da disciplina que tratavam sobre a história da formação de professores e da práticas docentes, apresentando através dos diálogos dos autores TANURI (2000) SCHEIBE (2004) NÓVOA (2017) NUNES (2001), como a formação dos professores é importante para a construção de uma prática reflexiva e que atua na sociedade, contribuindo de forma significativa para o contexto social, bem como para a profissão docente a partir da participação desses profissionais como decisores da própria formação e da sua prática profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Professores – Prática Docente – Docência.

1 INTRODUÇÃO

Esse texto é fruto dos diálogos e leituras realizados durante a disciplina Formação de Professores e Profissionalização Docente do Programa de Pós-graduação em Educação Contemporânea do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco. Visto que a nossa formação perpassou e perpassa por mudanças, devido a recortes históricos que serão abordados ao longo desse artigo, seja no campo do currículo, saberes docentes, políticas públicas, entre aspectos econômicos e sociais abordados ao longo da disciplina que evidentemente tocam nossa prática docente assim como todo o nosso fazer enquanto profissionais da educação.

Enquanto prática docente, consideramos a partir da compreensão de que essa é a ação do professor, pois “A prática docente diz respeito ao fazer do professor, ou seja, ao trabalho que é inerente à atividade da docência.” (MELO, 2014, p. 41) sendo essa construída em nossa formação, nas ações do cotidiano, dentre vários aspectos formativos que a compõe,

¹ Pedagoga pela Universidade Norte do Paraná. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea da Universidade Federal de Pernambuco, Campus do Agreste. E-mail: vanessaazevedocabral@gmail.com

² Pedagoga pela Universidade Estadual do Piauí. Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade de Ensino Regional Alternativa. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea da Universidade Federal de Pernambuco, Campus do Agreste. E-mail: tamiresbarros32@gmail.com



mas alguns autores a tratam como sinônimas da prática pedagógica, assim esse termo é utilizado algumas vezes ao longo do texto.

No Brasil as escolas normais e os cursos de graduação contribuíram significativamente para o crescimento e conquistas da nossa categoria, assim como para o desenvolvimento de uma prática pedagógica reflexiva, como apontam algumas pesquisas que abordaremos no desenvolvimento. Diante disso nos remetemos a seguinte questão: Quais os principais aspectos da formação dos professores contribuem para a prática docente na sala de aula?

Pretendemos desenvolver esse artigo objetivando: Compreender os principais aspectos da nossa formação que contribuem para a prática docente na sala de aula. Os desdobramentos desse objetivo são: A) Analisar as bibliografias estudadas na disciplina Formação de Professores e Profissionalização docente, visando os artigos relacionados a formação de professores e prática docente. B) Identificar os principais aspectos da formação de professores que contribuem para a prática docente na sala de aula.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Nas primeiras décadas do século XIX, vemos as iniciativas para implementação da formação dos professores, para atender a demanda da popularização do ensino de Primeiras Letras, os governos então passam a pensar em quem ensinaria essa população. Nesse cenário Portugal numa tentativa de acompanhar outros países europeus que avançavam nesse sentido, vislumbra legislações para a formação do magistério para a oferta de escolas primárias.

Durante o processo de implementação dos métodos nas escolas de primeiras letras, as escolas de ensino mútuo, o método Lancaster, percebemos uma visão voltada para a formação técnica/instrucional desses professores, enfatizando o método e os instrumentos, assim não passando essa formação muito além do que era as instruções das primeiras letras.

Nessa construção os currículos foram tomando forma, e de maneira tímida abordando uma formação de professores mais propriamente dita, implantando disciplinas como: pedagogia ou métodos de ensino, prática de ensino primário em geral, prática do ensino intuitivo ou lição das coisas. Isso ao longo dos anos, onde o público feminino passa a ser levado em consideração.

Uma vez que as escolas normais foram sendo desvalorizadas, por causa da baixa remuneração, o público masculino não sentia atratividade para seguir a carreira docente, essas



foram abertas para a formação de professoras, ao que a escola normal passou a ser mais valorizada e seu currículo enriquecido paralelamente.

Não que fosse um currículo que abordasse uma carga teórica de formação, mas foi um importante passo para a profissionalização docente do público feminino. Apesar das disciplinas estenderem os trabalhos domésticos para a sala de aula, as mulheres passaram a ter oportunidade de uma profissão.

Apesar de ainda restrito o currículo, pois a “formação pedagógica era reduzida, limitando-se a uma ou duas disciplinas” (TANURI, 2000, p. 67), começamos a ver um cenário brasileiro que começava a desenhar os primeiros passos para a formação docente, ainda que essa contribuição não fosse significativa para a instrução pública, por fatores excludentes e de pouca reflexão pedagógica.

Historicamente o magistério foi sendo moldado na medida que o ensino ia sendo ofertado, sendo modificado e consolidado ao longo do anos, daremos um salto para 1939 com o surgimento do curso de Pedagogia, já tendo o marco histórico do pensamento construtivista do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova em 1932, perpassando por diversas tensões com a igreja e variados movimentos que se contrapunha a oferta de educação pública para todos.

“Inicialmente criado na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil (Decreto 1.190, 4/4/1939), visando a dupla função de formar bacharéis, para atuar como técnicos de educação, e licenciados, destinados à docência nos cursos normais.” (TANURI 2000, p. 74). Surgindo com um formato de curso que formava técnicos também, o curso ainda não caminhava para a reflexão, tão pouco a práxis da docência.

Os avanços no campo do currículo, formação (instrução) dos professores, focados no desenvolvimento na década de 1950 permaneceram relevantes no cenário educacional, diante disso vemos alguns acordos entre entidades que regem a educação primária, visando o crescimento do conhecimento dos professores para atuarem nos cursos normais e na escola primária. Nessa época concebe-se também a primeira LDB.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 4.024 de 20/12/1961, que não acrescentava muito ao curso normal “conservando grandes linhas da organização anterior, seja em termos de duração dos estudos ou de divisão em ciclos.” (TANURI, 2000, p. 78). As organizações do curso foram permanecendo como já citado, mais voltados para o ensino do método, porém essa LDB trouxe a flexibilização do currículo, o que quebrou a uniformidade deles nos cursos normais.



No caminho percorrido a partir do golpe de 1964, a profissão docente em meio as tensões da ditadura, mesmo que enfraquecida a certo ponto, pois os cursos normais passam a ser diluídos em habilitações específicas, o que deixava o ensino ainda mais técnico, proporcionando aos futuros professores uma má formação para a sala de aula e pouca valorização profissional.

Passado o tempo sombrio, mesmo que suas marcas tenham sido deixadas ao longo dos anos, entramos na retomada da democracia e abertura política do país, onde ainda assim o tecnicismo imperava, nessa herança da ditadura militar. É nos anos de 1990 que focaremos nossa visão.

Mais uma vez num contexto de reforma a profissão docente é pensada para atender aos objetivos da Educação Básica que fora desenhada nos moldes liberais, utilizando os termos de competência, habilidades, produtividade. É nesse cenário que percebemos as mudanças no currículo para formação dos professores.

A atual reforma contém, portanto, um projeto de profissionalização para os professores com base na lógica das competências. Essa lógica está presente na reforma com um novo paradigma curricular, que responda de forma eficaz aos requisitos da reforma da Educação Básica. (SCHEIBE, 2004, p. 183).

Ao longo dessa década encontraremos então a nova LDB (9394/96), e no campo do currículo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que uma em forma de Lei garante a educação como direito básico a todos/as assim como normatiza a formação dos professores, o outro trata das recomendações às escolas para o ensino, o que direciona diretamente a prática dos professores e uma mudança significativa na formação e profissionalização docente.

Nos anos de 1990 as reformas da Educação Básica demonstram um interesse pela ressignificação da prática pedagógica, após as conquistas e perdas que comentamos acima durante as décadas do século XX, a retomada de uma educação pública para atender a uma demanda da população empobrecida e subalternizada requer essa preocupação.

“A busca de uma *ressignificação da prática pedagógica* encontra-se presente nos documentos por meio da representação da prática pedagógica como mutável, sempre complexa e imprevisível.” (SCHEIBE, 2004, p. 183). Dessa forma a prática docente perpassa por todos os contextos históricos situados.

2.2 METODOLOGIA



Para atender aos objetivos desse artigo optamos por uma abordagem qualitativa, que nos permite trabalhar “...com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (MYNAIO, 2008, p.21), pois trabalharemos com dados bibliográficos que nos trazem aspectos da formação dos professores, dessa forma podendo aprofundar no fenômeno estudado.

Para a pesquisa bibliográfica que segundo GIL (2002, p.44) “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Fizemos assim o levantamento dos dados com base nos artigos lidos na disciplina, visando os que abordavam a formação dos professores e a prática pedagógica, e chegamos a quatro títulos principais.

A partir da seleção dos temas fizemos o levantamento para desenvolver as discussões e resultados para a análise dos dados obtidos, para isso nos propusemos análise do conteúdo pois “[...] através da análise do conteúdo, podemos caminhar na descoberta do que está por trás dos conteúdos manifestos [...]” (MINAYO, 2009, p.84), para a partir daí atender aos objetivos propostos.

Apresentamos esses dados a partir de um texto que visa relacionar os textos abordados de maneira que o leitor possa encontrar, tanto na linha histórica quanto temporal tecida pelos autores, aspectos da formação dos professores que contribuam para a construção da prática pedagógica e que essa análise contribua de alguma maneira para o campo científico.

2.3 DISCUSSÕES E RESULTADOS

Para abrir nossa discussão, traremos o artigo **História da Formação de Professores** de Leonor Maria Tanuri (2000) relacionando-o com o texto **Firmar a Posição Como Professor, afirmar a Profissão Docente** de António Nóvoa (2017) de maneira que possamos através de suas contribuições compreender os principais aspectos da nossa formação que contribuem a prática docente na sala de aula.

A abordagem histórica da formação de professores acontece em ambos os textos num momento histórico em que a profissionalização docente está passando por mudanças significativas, principalmente para os professores dos anos iniciais com as mudanças trazidas pela LDB (9394/96), que passa a admitir os cursos normais como formação mínima, a elevação dos níveis de ensino e a discussão sobre o *locus* de formação, entre outras.

Em seu texto podemos perceber que Tanuri (2000) trata esse histórico de forma a contribuir com os debates que estavam acontecendo na época, uma vez que ela traz um texto



subdivido em seções que são: As primeiras iniciativas; Expansão e Consolidação; A Definição do Modelo e A descaracterização do Modelo.

No subtítulo que trata sobre As Primeiras Iniciativas, nos mostra as legislações que foram articuladas nas primeiras décadas do século XIX, e as circunstâncias com que surge a necessidade de locais e mesmo da formação de professores no mundo moderno, acompanhando sempre a expansão da oferta do ensino. Perpassa pelos decretos ocorridos para Portugal e suas províncias, apresentando as Escolas de Primeiras Letras, os exames de admissão para os mestres, os métodos de ensino da época.

Um fato que a autora apresenta é que “as decisões tomadas sobre a educação passam por juristas e políticos, e que esses dizem que os acontecimentos são perfeitamente compatíveis com o Ato adicional” (TANURI, 2000, p. 63). Diante desse fato percebemos os professores silenciados das discussões e tomadas de decisões sobre a profissão e formação.

Nesse sentido vamos aproximar desse panorama das Escolas Normais ao que NÓVOA (2017, p. 1117), quando nos diz que “para formar um professor não bastam as universidades e as escolas”, nessa perspectiva vemos que apenas o ensino do método, ou apenas a prática desse não era e nem é suficiente na formação dos professores.

Na continuidade de pensar a formação dos professores, as escolas normais têm sua consolidação no Brasil quando ocorre a abertura para o público feminino, pois para os homens a profissão não era atrativa. Novamente confrontamos com NÓVOA (2017) no que diz respeito a profissionalidade docente, que essa não se constitui apenas na formação, é preciso que se pense a profissão.

Com isso o fortalecimento do magistério passou a ser pensado além do método e de mecanismos de formação, então em 1939 temos o marco do surgimento do curso de Pedagogia, concomitantemente discussões no cenário educacional acerca da profissão. O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, na medida que discute uma educação pública para todos, toca a profissionalização de maneira que se passa a pensar como esse profissional da educação atenderá esse público.

A Disposição Pessoal do professor, que se desenvolve primeiro no aspecto cultural e científico. A formação inicial é um marco importantíssimo portanto para profissão docente, mas é necessário que além disso tenha-se o contato com o social e não obstante, o fortalecimento da profissionalidade a partir da valorização profissional. (NÓVOA, 2017)



Diante de todo esse contexto analisamos a construção da profissão docente paralelo a NÓVOA (2017) e TANURI (2000), abordando o texto de Leda Scheibe (2004), que apresenta **O projeto de profissionalização docente no contexto da reforma educacional iniciada nos anos 1990**, ainda no aspecto social e histórico a autora mostra a profissionalização mediante os aspectos social e econômico que marcaram essa década.

A formação dos professores toma os formatos da formação do “novo” trabalhador (SCHEIBE, 2004, p.181) diante de um cenário político e econômico marcado pelo projeto capitalista, a profissão docente começa a receber as influências do mercado, principalmente no campo do currículo que nos traz os termos “competência”, “desempenho”, “produtividade”.

Nesse sentido confrontamos os textos de TANURI (2000) e SCHEIBE (2004) pela importância de refletir a formação docente em diversos aspectos, de maneira histórica temos que rever os fatos da construção dessa profissão, sendo assim perceber que as legislações quando tocadas apenas pelos políticos e juristas pensavam de fora, e quando vamos para o panorama seguinte com as tensões estabelecidas até as legislações de 1990, que a participação dos professores nas decisões transformaram muitos aspectos da própria formação.

A prática docente nesse sentido veio se construindo na formação dos professores, na medida em que o social é um aspecto que precisa ser pensado no currículo desses profissionais. Portanto é um importante passo para que tenhamos uma formação no sentido de ter uma prática pedagógica que contribua para a comunidade.

Para tanto é discutido em ambos os textos sobre aligeiramentos dessa formação, o que prejudicaria significativamente a prática pedagógica e a profissão docente. Assim como é necessário pensar a formação docente que valoriza os saberes diversos, e que a prática e a teoria contribuem para a construção dessa profissão.

Os aspectos que percebemos nos textos trazidos, nos levam mais um que nos faz refletir sobre essa formação e sua contribuição para a prática docente dos professores, que são as pesquisas apresentadas no texto de NUNES (2001), que nos mostra um panorama da pesquisa em educação sobre os saberes docentes e a formação dos professores.

Nos mostra assim como nos demais que é necessária a participação dos professores, com suas histórias de vida e formação, seus saberes e práticas docentes, suas vivências, para a constituição da formação dos professores, para que essa faça sentido para os profissionais da educação e para a sociedade em que esses atuam.



3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante todo esse percurso histórico é possível perceber que a formação dos professores esteve diretamente ligada com as reformas do ensino, desde a instrução das primeiras letras até a reforma da educação básica com a conquista da LDBEN (9394/96) entre outras legislações que foram conquistadas com a participação dos professores e outros profissionais da educação.

Considerando que a construção da nossa profissão deve ter prioritariamente a decisão dos pares, é importante que nossa formação esteja com um currículo que contemple nossos saberes, teorias, práticas e as demandas sociais que a profissão docente abarca.

É preciso pensar na formação dos professores a partir de sua historicidade, e se faz necessária sempre as releituras desses textos, bem como que pensemos os tempos em que vivemos e como a nossa profissão tem sido tocada pelos aspectos socioeconômicos do presente, analisando com cautela as consequências da nossa formação na atualidade para a profissão no futuro.

Portanto tanto à docência como a prática docente nesse contexto, deve ser campo de reflexão e discussão social e principalmente pelos próprios professores, desde os cursos de formação e na sua formação no cotidiano, na construção de uma profissionalidade mais coerente e uma profissionalização mais efetiva.

4 REFERÊNCIAS

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES R. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**: 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MELO, Maria Julia Carvalho de. Os sentidos partilhados sobre estágio supervisionado e as contribuições para a prática docente do professor com experiência. Caruaru, Dissertação de Mestrado, UFPE/CAA, Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea, 2014.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 47, n.166, p. 1106-1133, out./dez. 2017.

NUNES, C. M. F. Saberes Docentes e Formação de Professores: Um breve Panorama da Pesquisa Brasileira. **Educação & Sociedade**, ano XXII, n°. 74, Abr/2001.

SCHEIBE, L. O Projeto de profissionalização docente no contexto da reforma educacional iniciada nos anos 1990. **Educar/Editora UFPR**, Curitiba, n. 24, p. 177-193, 2004.

TANURI, L. M. História da Formação de Professores. **Revista Brasileira de Educação**, n°. 14, p. 61-88, Mai/Jun/Jul/Ago 2000.